



RESUMO

INCONTINENCIA URINARIA EM PACIENTES PORTADORES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFALICO

AUTOR PRINCIPAL:

Skarlet Farezin

E-MAIL:

113003@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Janaina Costa; Julia Andreia Kummer

ORIENTADOR:

Sheila Gemelli de Oliveira

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

40800008

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O acidente vascular encefálico (AVE) é a doença vascular que acomete o sistema nervoso central, apresentando-se como a segunda principal causa de morte, com importante impacto na saúde pública, sendo a principal causa de incapacidades físicas e cognitivas em países desenvolvidos e em desenvolvimento 1. O AVE pode trazer sequelas, dentre elas uma de suma importância é a incontinência urinária. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a relação da Incontinência Urinária com a qualidade de vida de pacientes acometidos pela AVE atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo

METODOLOGIA:

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva exploratória. A amostra foi composta de 15 pacientes com diagnóstico clínico de AVE isquêmico e hemorrágico com idade entre 12 e 75 anos, no período de abril a agosto de 2012, pertencentes a clínica de fisioterapia da Universidade de Passo Fundo/RS. Foram utilizados para a coleta de dados dois questionários relacionados com Incontinência Urinária e qualidade de vida o *International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form* e o *ICIQ-SF* e o *King's Health Questionnaire - KHQ*. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, e estes foram relacionados entre si através do programa Excel 2010. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, por estar de acordo com a resolução CNS 196/96, seguindo todos os preceitos éticos exigidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 15 indivíduos com diagnóstico clínico de AVE isquêmico e hemorrágico, sendo a média de idade 56,6 anos (12- 75). Desses, 6(40%) eram do gênero feminino e 9(60%) do gênero masculino. Quanto à frequência de perda de urina, 53,33% relataram nunca perder urina, 20% uma vez por semana ou menos, 6,66% uma vez ao dia, embora a maioria não relatam perda de urina 20% da amostra relata perder diversas vezes por dia. De forma semelhante, Karantanis et al.2 afirmaram que a frequência de perda de urina ocorreu em 87% das idosas que relataram perder urina sempre. Gunnel et al.3 verificaram que apenas 7% das pacientes entrevistadas relataram perda urinária pelo menos uma vez na semana. Com relação às situações em que ocorreram perdas urinárias, 53,33%(8) nunca perdem, 26,66 % (4) perdem antes de chegar ao banheiro, 20% (3) perdem ao tossir ou espirrar, 6,66% (1) perdem quando estão dormindo, 6,66% (1) perdem ao fazer atividades físicas, 13,33% (2) Representando o impacto da IU, observou-se que 53,33% não atrapalha, 20% atrapalha um pouco, 13,33% atrapalha mais ou menos, 13,33% atrapalha muito. Na avaliação da questão você fica deprimida com o problema de bexiga, 66,66%(10) não, 6,66%(1) um pouco, 26,66%(4) mais ou menos, 4,7%(2) muito. Na questão você fica ansiosa ou nervosa com o problema de bexiga, 66,66%(10) não, 6,66%(1) um pouco, 13,33%(2) mais ou menos, 6,66%(1) muito. Na questão você fica mal com você mesma por causa do problema de bexiga, 66,66%(10) não, 0% às vezes, 13,33%(2) várias vezes, 2,3%(1) sempre. A incontinência urinária afeta negativamente a saúde psicológica, o funcionamento e o bem estar de mulheres que sofrem dessa patologia. A depressão e a síndrome do pânico também são altamente prevalentes em mulheres com esta patologia4.

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir que a incontinência urinária (IU) em pacientes acometidos com AVE causa impacto importante na qualidade de vida, além disso, os déficits ocasionados pelo AVE acabam agravando a situação, E interferindo no estilo de vida dos mesmos, contribuindo com outras alterações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- DOYLE, 2002; LESSA, 1999; NATIONAL STROKE ASSOCIATION, 2008
- 2- Karantanis E, Fynes M, Moore KH, Stanton SL. Comparison of the ICIQ-SF and 24-hour test with other measures for evaluating the severity of urodynamic stress incontinence. International Urogynecological Association 2004; 15:111-6.
- 3- Gunnel A, Jan-Erik J, Orjan G, Kerstin N. Urinary incontinence: prevalence, impact on daily living and desire for treatment. Scand J Urol Nephrol 2004; 38: 125-30.
- 4- (CHIVERTON, WELLS, BRINK et al., 199

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador